

O ENSINO DA LINGUA INGLESA ATRAVÉS DA PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ

Sabrina Goes da Silva
(sgoes180@gmail.com)

Orientador: Raquel Cristina Mendes de Carvalho
(racricarvalho@gmail.com)

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Resumo:

O presente estudo aborda a transformação do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas, com foco na Plataforma Inglês Paraná, analisando sua contribuição para a formação de alunos bilíngues. Tendo como objetivos entender como as atividades da Plataforma promovem o bilinguismo e avaliar a sua eficácia. Para isso, utilizamos uma abordagem qualitativa: foi selecionada uma unidade da Plataforma para ser examinada, quando foram analisadas especificamente atividades de compreensão, produção oral e escrita. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados um questionário, que foi aplicado aos alunos para avaliar a eficácia das atividades na formação de indivíduos bilíngues. Os resultados do levantamento evidenciam a necessidade de estratégias para promover a interação social na Plataforma Inglês Paraná, considerando a importância desse elemento no desenvolvimento sólido do bilinguismo. Embora a intenção de proporcionar aos alunos o aprendizado da Língua Inglesa seja admirável, a eficácia dessa ferramenta depende da melhoria de alguns pontos cruciais, como por exemplo, a contextualização do conteúdo a realidade do aluno e a interação social na formação do sujeito bilingue.

Palavras-chaves: Plataforma Inglês Paraná, bilinguismo, Língua Inglesa.

Introdução

O Ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas vem se transformando nas últimas décadas. Esta nova era, denominada sociedade do conhecimento, conduziu a novas abordagens na educação (Abirini, 2007; Lieberman, 2000). Uma dessas abordagens na Educação Básica foi a inserção de tecnologias digitais (TD), que começaram a contribuir com os processos educacionais, tais como a plataforma *KaHoot*, *Memrise*, *Mindsnacks*, Plataforma Inglês Paraná, entre muitas outras. Algumas dessas plataformas foram utilizadas pelos professores como um recurso digital alternativo durante a Pandemia do *Covid-19*, com o intuito de suprir o fato de que os alunos ficaram um tempo isolados em casa, tendo aulas *online*, via Google MEET ou outros recursos. No contexto da região paranaense, a Plataforma Inglês Paraná foi implantada pelo governo estadual, com o objetivo de ajudar no ensino e aprendizagem da língua inglesa na sala de aula. De acordo com informações contidas no *site* do governo do Estado do Paraná Escola Digital, o objetivo principal dessa ferramenta é favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa (Paraná, s.d.). Já, em outro *site* da Secretaria de Educação do Estado do Paraná encontramos a seguinte informação: “o programa Inglês Paraná, criado pelo Governo do Estado, busca tornar o estado bilíngue.” (Paraná, s.d.)

Embora a Plataforma tenha sido implementada com a intenção de ajudar os alunos a aprenderem inglês tornando-os bilíngues, durante o período que realizei observações na disciplina de Estágio para Docência I, foi possível perceber que existem algumas limitações que desfavorecem o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, a falta de interação social. Percebe-se que a Plataforma é baseada em um ensino *online*, sem qualquer interação, o que significa que os alunos não têm a oportunidade de interagir com outros alunos ou professores, nem a distância. Segundo Vygotsky (1991, *apud* Moreira, 2007), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A interação social é uma parte crucial no processo de aprendizagem tanto do inglês, quanto de qualquer outro assunto, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades linguísticas, interpessoais e culturais. Em geral, quanto mais variedade de interações sociais o aluno tiver em inglês, maior será a sua exposição e prática da língua, o que pode levar a uma aquisição mais efetiva e a um desenvolvimento mais sólido do bilinguismo. Portanto, é importante que os programas de ensino, como por exemplo, a Plataforma Inglês Paraná, inclua estratégias para fomentar a interação social entre os alunos e professores.

Desse modo, este trabalho tem por foco analisar de que maneira o que é aprendido por meio da Plataforma Inglês Paraná pode favorecer o ensino e aprendizagem da língua, e se os recursos e atividades fornecidos por ela podem ajudar os alunos a melhorarem suas habilidades linguísticas na língua inglesa, a ponto de torná-los sujeitos bilíngues. Assim, surge a questão: De que forma a Plataforma Inglês Paraná pode oferecer uma educação bilíngue reforçando o aprendizado em sala de aula e melhorando as habilidades em inglês dos alunos?

Com o intuito de tentar responder a essa questão, este trabalho teve como norte analisar as atividades propostas na Plataforma Inglês Paraná, no sentido de favorecer o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, e verificar se elas permitem que os alunos se tornem bilíngues. Para tanto, foi necessário, primeiramente, entender os conceitos de bilinguismos e indivíduo bilíngue, bem como efetuar o levantamento de atividades voltadas à compreensão e produção oral e escrita, para analisá-los conforme os conceitos ensino-aprendizagem de dois idiomas, considerando aspectos como proficiência, função e uso da língua, alternância de código, influência e interferência, conforme proposto por Mackey (2000).

Fundamentação Teórica

No mundo globalizado, o conhecimento da língua inglesa é cada vez mais importante para a formação do indivíduo. No entanto, o ensino de inglês, principalmente em escolas

públicas, enfrenta muitos desafios. Nesse contexto, a Plataforma Inglês Paraná surge como uma ferramenta para ajudar a enfrentar essas dificuldades. Em 2021, a Plataforma Inglês Paraná foi adquirida pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná e um dos seus principais objetivos é formar os alunos sujeitos bilíngue (Paraná, s.d.).

Para melhor compreensão desse objetivo é necessário entendermos a concepção de sujeito bilíngue e bilinguismo. A partir do século XX, Bloomfield (1935, *apud* Megale, 2005) definiu sujeito bilíngue como aquele que teria controle de duas línguas, semelhante aos que teriam, presumidamente, os falantes nativos de cada uma delas. Por outro lado, mais tarde, Macnamara (1967, *apud* Megale, 2005) propõe uma visão diferente de Bloomfield, uma vez que, para ele, qualquer indivíduo que tivesse uma competência, em qualquer uma das quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral e escrita), seria considerado bilíngue. Já para Harmer e Blanc (2000), a educação bilíngue é um sistema de educação em que, em um específico momento, a instrução é constituída e fornecida em, pelo menos, duas línguas, podendo ocorrer de forma consecutiva ou simultânea.

Mackey (2000) enfatiza que, ao definir o bilinguismo, é preciso considerar quatro questões importantes: a primeira é a proficiência em ambas as línguas, que não precisa ser equivalente em todos os níveis linguísticos; a segunda é a função e uso das línguas nas situações em que são utilizadas; a terceira questão refere-se à alternância de código, ou seja, como e com que frequência e condições o indivíduo alterna de uma língua para outra, e, por fim, para a quarta, é necessário estudar como uma língua influencia a outra e como uma interfere na outra, fenômeno conhecido como interferência.

Apesar de não haver consenso sobre o conceito de bilinguismo, é amplamente aceito que ele se refere ao uso de duas línguas diferentes em contextos específicos de comunicação. Assim, vemos que a Plataforma em questão tem um objetivo plausível, pois é cada vez mais importante formar alunos como sujeitos bilíngues em um mundo globalizado.

Neste trabalho, ao abordar sobre a formação do sujeito bilíngue, assumirei que o bilinguismo deve atender às quatro questões levantadas por Mackey (2000). Ao entendermos sobre o bilinguismo, temos a noção que um aluno bilíngue, em sentido amplo, é aquele que usa seu primeiro idioma (L1) na comunidade, em casa, e está aprendendo um segundo idioma (L2), por exemplo, o inglês. Sua aprendizagem pode ter lugar em uma variedade de contextos educacionais por intermédio da L2 (CIE, 2017).

Diante disso, percebe-se que a segunda língua pode ser aprendida a partir da vivência e do contato social do indivíduo. Portanto, é de grande importância que exista uma interação entre os alunos no processo de aprendizagem, especialmente na aquisição de uma segunda língua,

pois sem ela não é possível reforçar as quatro habilidades de comunicação no inglês (*listening, speaking, reading e writing*).

Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 12), “o processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces de uma mesma moeda; nessa unidade, a relação interpessoal professor-aluno é um fator determinante”. Para Silva e Navarro (2012, p. 96), “a relação professor-aluno é uma condição indispensável para a mudança do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo”. Para Pfromm Netto (2002), ensino é essencialmente uma relação de ajuda ou auxílio interpessoal acompanhado de atividades intencionalmente planejadas pelo professor, para promover a aprendizagem nos alunos. Essas definições mostram a importância psicológica e pedagógica da relação professor-aluno no processo educativo.

Além da relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, há que se considerar a relação entre os discentes, pois a interação tem um papel essencial para o desenvolvimento do indivíduo: apenas quando se coloca em prática o aprendizado por meio das interações com outros indivíduos, é que o desenvolvimento de fato acontecerá. Dessa forma, Vygotsky (1991) defende que

o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (1991, p. 77)

A interação é necessária para a formação do sujeito bilíngue, uma vez que o aluno tem a oportunidade de interagir com um professor que fala a língua-alvo com fluência e habilidade, ele pode ter um modelo a seguir e se sentir motivado a aprimorar suas habilidades linguísticas. Portanto, a interação é uma ferramenta fundamental para que os quatro aspectos propostos por Mackey (2000) - proficiência, função e uso, alternância de código, e influência e interferência - possam ser trabalhados de forma integrada e efetiva no processo de aquisição e desenvolvimento do bilinguismo.

Metodologia

Conforme informado anteriormente, o presente estudo pretende examinar se o ensino da L2, por meio da Plataforma Inglês Paraná, favorece a formação do sujeito bilíngue. Desse modo, faz-se uso da abordagem qualitativa, uma vez que está voltada para a exploração e o entendimento das atividades propostas na Plataforma, para formação do sujeito bilíngue.

Para aprofundar ainda mais no assunto foi preciso analisar como os conteúdos são organizados na Plataforma. Para isso, foi feito um levantamento de atividades voltadas para cada questão do bilinguismo proposto por Mackey (2000), por meio da análise de uma unidade de ensino da Plataforma.

O foco da análise foi entender como essas atividades promovem o bilinguismo, se os alunos podem realizar atividades de compreensão e produção oral e escrita nas duas línguas, avaliando seu próprio conhecimento em cada nível linguístico (gramática, vocabulário, pronúncia etc.), trabalhando sua proficiência. Além disso, com relação à alternância de código, procurou-se identificar se os alunos são capazes de realizar atividades em que alternam entre as duas línguas, como por exemplo para compreender e produzir textos em ambas. Em relação à função e uso da L2, foi analisado se os alunos podem realizar atividades em que simulam situações de diferentes contextos culturais e comunicativos. E, finalmente, se no aspecto influência e interferência, os alunos podem realizar atividades de comparação entre as duas línguas, analisando diferenças e semelhanças na gramática, vocabulário, pronúncia, se podem realizar atividades de correção de erros, em que precisam identificar e corrigir interferências entre as duas línguas em sua produção escrita ou oral.

Além da análise das atividades da Plataforma, foi feito um levantamento por meio de um questionário, em que o público-alvo são os alunos. Com o ensejo do estágio supervisionado realizado em uma escola pública nas turmas dos 1º anos do Ensino Médio, foram convidados 57 alunos para responder ao questionário, mas somente 24 alunos participaram, pois essa participação foi de caráter voluntário da parte de cada aluno. Pretendeu-se verificar, através desse questionário, se as atividades de vocabulário, produção oral (*speaking*), produção escrita (*listening*) e gramática são efetivas na formação de um indivíduo bilíngue.

Entretanto, para chegar ao resultado do questionário, primeiro foi realizada uma análise minuciosa de uma unidade inteira da Plataforma Inglês Paraná. O acesso à unidade da Plataforma se deu por meio da disponibilização voluntária dos alunos participantes. Passaremos agora a descrever as atividades da Plataforma Inglês Paraná.

Organização das atividades da Plataforma Inglês Paraná

Por meio do acesso à Plataforma Inglês Paraná, a unidade analisada foi a *Unit 4 – People*. Foi possível perceber que em cada Unidade são trabalhadas quatro lições. Dentro dessas lições, temos o que será o foco de cada uma delas, podendo variar conforme cada lição. A figura abaixo

demonstra os tópicos trabalhados no curso: Inglês Geral Iniciante. Nível 1. Unidade 4. Pessoas. Lição 2. Falando sobre famílias. 1 e 2. Vocabulário. 3 e 4. Gramática. 5. Tarefa final.

Figura 1 - Lição 1 da Unidade 4

INGLÊS PARANÁ

PÁGINA INICIAL CURSO AJUDA MEU PERFIL

INGLÊS GERAL 1-INICIANTE Mudar de curso

Unidade 4 Pessoas

VISÃO GERAL DA UNIDADE

Falando sobre famílias

Pedindo a descrição de alguém

Descrevendo um colega

Conhecendo pessoas em um evento de network

Objetivo

LIÇÃO 1 FALANDO SOBRE FAMÍLIAS

✓ COMPLETO(S) COM SUCESSO / 100%

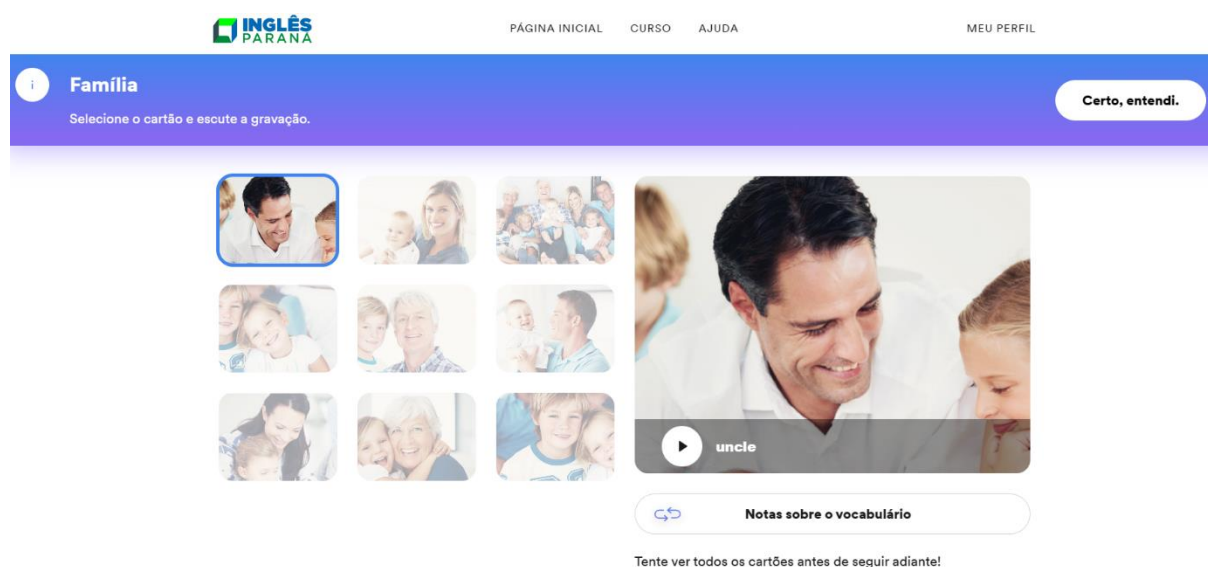
1	Vocabulário	Revisão de números	Perfeito
2	Vocabulário	Família	Perfeito
3	Gramática	Frases com 'simple present'	Perfeito
4	Gramática	Perguntas com 'how many'	Perfeito
5	Tarefa final	Discutindo sobre famílias	Perfeito

Fonte: Plataforma Inglês Paraná-EF (2023)

Na análise das atividades, foi verificado que se trata de conteúdos sobre vocabulário, compreensão oral (*listening*), compreensão escrita (*reading*), produção oral (*speaking*), e gramática. Começaremos falando sobre o vocabulário trabalhado pela Plataforma. Nos exercícios de vocabulário há uma série de palavras acompanhadas de imagens relacionadas a essas palavras e um áudio com a pronúncia delas. Caso o aluno não saiba e as imagens não o ajudar a identificar o que significa aquela palavra, há uma nota ao clicar a imagem dando o seu significado em língua inglesa. As palavras ensinadas nas lições de Vocabulário são usadas no decorrer da unidade inteira. Foi possível perceber que a forma como o vocabulário é trabalhado de lição para lição não muda muito, sempre seguindo o mesmo estilo: palavra + imagem + som da pronúncia.

Os exercícios de Compreensão Oral sempre vêm acompanhados de um exercício de produção oral. Sempre há um áudio da pronúncia de palavras ou frases que os alunos precisam

ouvir e depois gravar a sua fala para trabalhar a pronúncia. São vocabulários que eles já estudaram no tópico Vocabulário. Em todas as atividades desse tipo, percebeu-se que, além do aluno já ter o áudio da palavra/frase, ele também terá escrita, para que possa ser feito a leitura também, como mostrado na imagem a seguir:



Fonte: Plataforma Inglês Paraná-EF (2023)

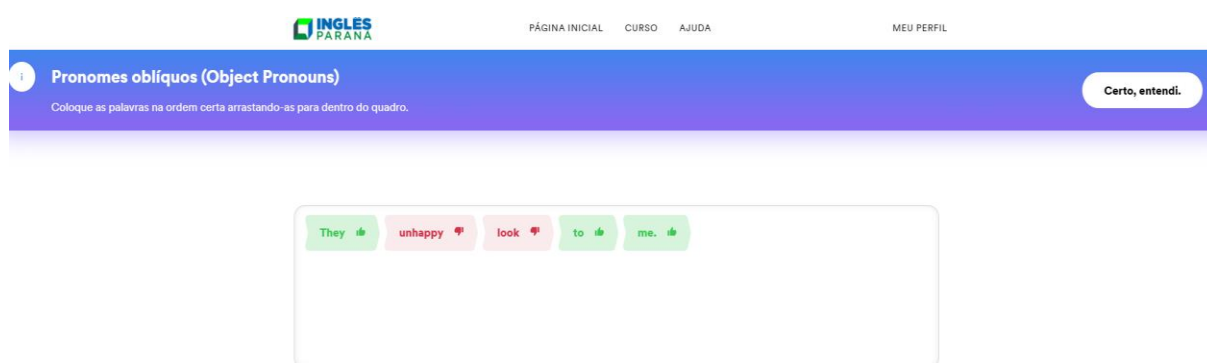
Se o aluno não conseguir acertar de primeira, ele tem infinitas chances para tentar novamente. Quase todos os exercícios de *listening* e *speaking* são trabalhados dessa forma, ouvir e repetir. A “Tarefa Final” de cada lição também trabalha as habilidades de compreensão oral e produção oral, e é a única em que podemos afirmar que há uma necessidade por parte do aluno de pensar e/ou inferir sobre a resposta. O exercício é um mini teste de conversação em que o aluno precisa interagir, por meio de gravação de fala, com a suposta pessoa do vídeo e ao lado do vídeo há três alternativas para o aluno escolher como resposta. Para que o aluno passe para a próxima pergunta, ele precisa deduzir que pergunta/opção ele poderia usar para fazer sentido com a resposta da pessoa do vídeo. Depois de escolher a opção, ele precisa gravá-la, e se estiver certa, ele passará para a próxima questão, caso contrário, se a resposta que ele escolheu estiver errada, ela será descartada, sobrando apenas duas opções para ele escolher.

Ressalta-se que ao término de cada lição o aluno precisa fazer a “Tarefa Final”, e que todas elas, nas quatro lições da *Unit 4* analisada, seguem o mesmo padrão de exercício. Apesar de ser um exercício que requer um esforço maior por parte do aluno, os conteúdos trabalhados nos diálogos não são contextualizados, ou correspondente à realidade do aluno, pois a pessoa

do vídeo aparenta estar em um ambiente de negócios, com roupas formais, como se estivesse trabalhando. Embora esse assunto seja relevante, a forma como foi trabalhado poderia ter sido diferente, pois poderia ser um vídeo ou algum outro recurso mais próximo à realidade da faixa etária do aluno.

Agora falaremos sobre os exercícios de Compreensão Escrita. Notou-se que cada lição apresenta um tópico descritivo sobre o que será trabalhado, mas nenhuma delas se tratava especificamente sobre a habilidade de leitura. Também foi possível notar que as lições trabalham mais de uma habilidade. O exercício de leitura foi encontrado somente em uma lição, dentro do tópico sobre gramática, o qual apresentava um texto para o aluno fazer a leitura e em seguida responder a uma pergunta de múltipla escolha. As respostas das perguntas são bem explícitas no texto, ou seja, as perguntas não exploram uma leitura profunda e nem requerem, por parte do aluno, um pensamento crítico sobre o que está sendo lido. No total são seis perguntas para o aluno responder sobre o mesmo texto.

Discutiremos agora sobre a maneira como a Plataforma aborda a gramática. Ela é abordada em uma breve explicação de quando se deve usá-la e como, junto com alguns exemplos em inglês e embaixo da frase de exemplo em inglês, é dada a tradução em português. Depois dessa breve explicação, o aluno tem alguns exercícios para colocar em prática. Em um dos exercícios, o aluno deve colocar as palavras na ordem certa para construção de uma frase, arrastando-as para dentro de um quadro. Apesar do exercício apontar o que está certo e o que está errado, o aluno não recebe um *feedback* explícito do motivo de ter errado. Conforme mostra a imagem a seguir:



Fonte: Plataforma Inglês Paraná-EF (2023)

Após essa análise, percebeu-se que há alguns pontos que devem ser melhorados para que a aprendizagem se torne efetiva. A falta de *feedback*, por exemplo, dificulta a identificação de pontos fortes e fracos individuais. No contexto do bilinguismo, a falta de *feedback* pode ser

especialmente problemática, uma vez que o aluno está aprendendo duas línguas ao mesmo tempo e precisa monitorar seu desempenho em ambas. Desse modo, é importante que os alunos em um contexto de bilinguismo recebam *feedback* regularmente de seus professores ou de seus colegas de classe, de modo que possam monitorar seu progresso e identificar áreas que precisam ser melhoradas.

Além disso, o conteúdo e as atividades disponibilizados pela Plataforma se tornam algo fora da realidade do aluno, com o foco apenas para o mercado de trabalho, futuras viagens e assuntos voltado para os negócios, o que não é algo ruim, porém pode tornar o aprendizado entediante, não despertando o interesse dos alunos. Em vista disso, Oliveira (2021, p. 5) ressalta que

num mundo globalizado, o inglês está intimamente presente no cotidiano dos jovens: na publicidade, nos programas de entretenimento e principalmente nas novas tecnologias, tal a importância dessa língua ser aprendida por estes, sendo o ambiente escolar um lugar propício para despertar o interesse destes para a aprendizagem de uma nova língua, visto que é o lugar onde se começam a entender a morfologia desse idioma.

Assim, ao fundamentarmos-nos na abordagem da Plataforma, em como ela trabalha cada habilidade da língua inglesa e ao considerarmos também a perspectiva dos alunos quanto à eficácia dessa ferramenta, desenvolvemos nosso instrumento para coleta de dados. Na próxima seção, discutiremos sua criação.

Instrumento para coleta de dados

Após a análise das atividades da Plataforma, para realizar a coleta dos dados foi elaborado um questionário, o qual consistiu de seis perguntas com opções de respostas fechadas. Cada pergunta é dedicada para cada assunto específico da Plataforma Inglês Paraná, a saber: vocabulário, compreensão oral (*listening*), compreensão escrita (*reading*), produção oral (*speaking*), e gramática. O questionário fechado consistia das seguintes perguntas e opções de respostas:

Figura 2 - Questionário sobre a Plataforma Inglês Paraná

Questionário sobre a Plataforma Inglês Paraná.

1. De que forma as atividades de vocabulário te ajudam a aprender novas palavras?

☐) Aprendo novas palavras, associando com as imagens.

☐) Aprendo novas palavras ouvindo e repetindo.

☐) Aprendo novas palavras, colocando em frases.

☐) Não consigo aprender vocabulário por meio da Plataforma.

2. Nas atividades que você precisa ouvir um áudio, de que maneira elas te ajudam a desenvolver a sua fala na língua inglesa?

☐) Gosto de ouvir e repetir as frases.

☐) Quando ouço um diálogo consigo aprender como dar continuidade nas conversas.

☐) Procura transcrever o que ouço para depois praticar na minha fala.

☐) Nenhuma das alternativas acima.

3. Você reconhece parte do seu dia a dia os textos utilizados nas atividades de leitura.

☐) Sim, todos os textos que leio fazem parte do meu dia a dia.

☐) Não, os textos das atividades de leitura estão fora da minha realidade.

☐) Tenho dificuldade para interpretar os textos.

☐) Consigo entender os textos quando uso o "Google Tradutor".

4. Você acha que a maneira como a Plataforma ensina a gramática da Língua Inglesa auxilia a falar ou escrever inglês?

☐) Eu não me expesso em inglês.

☐) Preciso que a professora retome o conteúdo gramatical em sala de aula.

☐) Como as atividades são curtas, consigo entender para resolver-las.

☐) A gramática na Plataforma é fácil de entender.

5. Nas atividades em que você precisa gravar a sua fala, você consegue usar nas aulas de inglês?

☐) Tenho dificuldade de me expressar em inglês.

☐) Procuro usar as frases das atividades de fala quando possível na sala de aula.

☐) Não tenho oportunidades de usar as frases aprendidas.

☐) Não gosto de falar inglês.

6. Quando você não consegue responder as atividades, o que você faz?

☐) Uso o Google Tradutor.

☐) Peço ajuda a professora.

☐) Tento responder junto com os meus amigos.

☐) Tento responder até acertar.

Fonte - Elaborado pela pesquisadora

Análise de dados e discussão dos resultados

Conforme mencionado no item Método, foi construído um questionário para análise da percepção dos alunos (voluntários para responder ao questionário) a respeito de seu aproveitamento em relação à aprendizagem via Plataforma Inglês Paraná.

O questionário foi elaborado com base nos pontos levantados por Mackey (2000). A pergunta 1 está relacionada ao grau de proficiência no conhecimento das palavras em atividades de vocabulário. Ela aborda a capacidade de compreensão e utilização de novas palavras na língua alvo. A pergunta 2 está relacionada à função e uso das línguas, pois explora como as atividades auditivas contribuem para o desenvolvimento da fala na língua inglesa. A pergunta 3 está relacionada à função e uso das línguas, pois explora como os textos de leitura refletem situações do dia a dia. Na pergunta 4, que questiona como a gramática ensinada pode influenciar

a habilidade de fala e escrita, a interferência é abordada, uma vez que a interferência é quando o conhecimento de uma língua influencia na produção ou compreensão de outra. Na pergunta 5, a alternância de código pode ser observada quando o indivíduo grava sua fala em atividades específicas e, posteriormente, usa essas gravações nas aulas de inglês. E a pergunta 6 também está relacionada ao grau de proficiência, pois aborda a habilidade do indivíduo em enfrentar desafios e superar dificuldades nas atividades, refletindo sua competência linguística.

Na primeira pergunta, a qual se referia ao léxico, oito alunos responderam que aprendem o vocabulário associando-o com as imagens, três aprendem o vocabulário ouvindo-o e repetindo-o, um aluno respondeu que aprende novas palavras colocando-as em frase e, por fim, doze alunos disseram não aprender vocabulário por meio da Plataforma. A segunda pergunta, em que o foco era a compreensão oral (*listening*), perguntava como as atividades em que os alunos precisam ouvir um áudio, ajudam a desenvolver sua fala na língua inglesa. Oito alunos disseram gostar de ouvir e repetir as frases, dois responderam que quando escutam um diálogo conseguem dar continuidade nas conversas, três alunos procuram transcrever o que ouviram para depois praticar em suas falas. Já onze alunos responderam que nenhuma das opções citadas anteriormente os ajudam a desenvolver sua fala na língua inglesa.

Na questão número três, que perguntava se os textos utilizados nas atividades de leitura faziam parte do dia a dia do aluno, três alunos responderam que sim, cinco disseram que não, dez alunos responderam que tem dificuldade para interpretar textos e seis alunos responderam que só conseguem entender os textos quando usam o Google Tradutor. Na quarta pergunta, a qual era sobre como a gramática auxilia a falar ou escrever em inglês, nove alunos responderam que não se expressam em inglês, sete alunos marcaram que precisam que a professora retome o conteúdo gramatical em sala de aula, cinco responderam que como as atividades são curtas eles conseguem entendê-las para respondê-las, e três alunos disseram que a gramática na Plataforma é fácil de entender.

Na pergunta número cinco, a qual trata da produção oral (*speaking*), nas atividades em que os alunos precisam gravar a suas falas, quando questionados se eles conseguem usá-las nas aulas de inglês, dez alunos responderam que tem dificuldade de se expressar em inglês, quatro disseram que tentam usar as frases das atividades de fala quando possível na sala de aula, quatro alunos responderam não ter oportunidade de usar as frases aprendidas e seis disseram não gostar de falar em inglês. A última pergunta serviu para fazermos uma análise geral: o que os alunos fazem quando eles não conseguem responder as atividades? Sete alunos responderam usar o Google Tradutor, somente um respondeu que pede ajuda à professora, nove alunos disseram que tentam responder junto com os seus colegas e sete alunos tentam responder até acertar.

A seguir, temos uma tabela resumindo os resultados obtidos por meio do questionário.

Tabela 1 - Respostas obtidas a partir do questionário

PERGUNTAS	OPÇÃO A	R.A	OPÇÃO B	R.B	OPÇÃO C	R.C	OPÇÃO D	R.D
PERGUNTA 1 - De que forma as atividades de vocabulário te ajudam a aprender novas palavras?	Aprendo novas palavras, associando com as imagens.	8	Aprendo novas palavras ouvindo e repetindo.	3	Aprendo novas palavras, colocando em frases.	1	Não consigo aprender vocabulário por meio da Plataforma.	12
PERGUNTA 2 - Nas atividades que você precisa ouvir um áudio, de que maneira elas te ajudam a desenvolver a sua fala na língua inglesa?	Gosto de ouvir e repetir as frases.	8	Quando ouço um diálogo consigo aprender como dar continuidade nas conversas.	2	Procura transcrever o que ouço para depois praticar na minha fala.	3	Nenhuma das alternativas.	11
PERGUNTA 3 - Você reconhece parte do seu dia a dia os textos utilizados nas atividades de leitura?	Sim, todos os textos que leio fazem parte do meu dia a dia.	3	Não, os textos das atividades de leitura estão fora da minha realidade.	5	Tenho dificuldade para interpretar os textos.	10	Consigo entender os textos quando uso o "Google Tradutor".	6
PERGUNTA 4 - Você acha que a maneira como a Plataforma ensina a gramática da Língua Inglesa auxilia a falar ou escrever inglês?	Eu não me expesso em inglês.	9	Preciso que a professora retome o conteúdo gramatical em sala de aula.	7	Como as atividades são curtas, consigo entender para resolve-las.	5	A gramática na Plataforma é fácil de entender.	3
PERGUNTA 5 - Nas atividades em que você precisa gravar a sua fala, você consegue usar nas aulas de inglês?	Tenho dificuldade de me expressar em inglês.	10	Procuro usar as frases das atividades de fala quando possível na sala de aula.	4	Não tenho oportunidades de usar as frases aprendidas.	4	Não gosto de falar inglês.	6
PERGUNTA 6 - Quando você não consegue responder as atividades, o que você faz?	Uso o Google Tradutor.	7	Peço ajuda a professora.	1	Tento responder junto com os meus amigos.	9	Tento responder até acertar.	7
R.A: RESPOSTA OPÇÃO A	R.B: RESPOSTA OPÇÃO B	R.C: RESPOSTA OPÇÃO C	R.D: RESPOSTA OPÇÃO D					

Fonte - Elaborado pela pesquisadora

Além das perguntas estarem relacionadas aos aspectos do bilinguismo delineados por Mackey (2000), é possível separar as perguntas em duas categorias: de compreensão e de produção de Língua Inglesa. Para facilitar o entendimento, na tabela abaixo apresento as perguntas em suas categorias.

Tabela 2 – Categorização das perguntas

PRODUÇÃO	COMPREENSÃO
PERGUNTA 2 - Nas atividades que você precisa ouvir um áudio, de que maneira elas te ajudam a desenvolver a sua fala na língua inglesa?	PERGUNTA 1 - De que forma as atividades de vocabulário te ajudam a aprender novas palavras?
PERGUNTA 4 - Você acha que a maneira como a Plataforma ensina a gramática da Língua Inglesa auxilia a falar ou escrever inglês?	PERGUNTA 3 - Você reconhece parte do seu dia a dia os textos utilizados nas atividades de leitura?
PERGUNTA 5 - Nas atividades em que você precisa gravar a sua fala, você consegue usar nas aulas de inglês?	PERGUNTA 6 - Quando você não consegue responder as atividades, o que você faz?

Fonte - Elaborado pela pesquisadora

Após apresentar como cada questão está relacionada ao processo de aprendizagem da língua Inglesa, agora iremos discutir de que maneira a Plataforma ajuda na produção e compreensão da Língua.

Na pergunta 1, a qual é a de compreensão, oito alunos disseram aprender novas palavras associando-as com imagens - isso não significa que haja uma compreensão do que está sendo aprendido -, e três responderam aprender ouvindo e repetindo, ou seja, onze alunos podem estar apenas memorizando sem que haja uma verdadeira compreensão do que está sendo aprendido, pois, quando um aluno está simplesmente repetindo palavras após ouvi-las ou vê-las, isso pode envolver a memorização mecânica sem necessariamente uma compreensão profunda do significado e uso do vocábulo.

A repetição é uma estratégia comum para reforçar a familiaridade com novas palavras, mas não garante uma compreensão completa. Segundo Ausubel (2003) quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa. Diferentemente desses alunos, um aluno respondeu que aprende novas palavras colocando-as em uma frase. Dessa forma, é possível perceber que esse aluno está realmente compreendendo o contexto de uso, porque é capaz de colocar novas palavras em frases, demonstrando um nível mais avançado de compreensão e aplicação do conteúdo aprendido. Já os doze alunos restantes responderam não conseguir aprender vocabulário por meio da Plataforma.

Na pergunta 2, a qual está relacionada à produção, oito alunos gostam de ouvir e repetir as frases. Isso sugere que ouvir e repetir, sem necessariamente produzir algo novo ou aplicar o que foi aprendido em novos contextos, não caracteriza produção de conteúdo. Para que o ensino seja eficaz, ele deve estimular não apenas a repetição, mas também a produção linguística. Dessa forma, “o uso da língua refere-se ao saber agir com ela, isto é, comunicar de maneira

adequada, em diferentes contextos da vida” (Souza, 2005, p. 95). Onze alunos responderam que as atividades em que eles precisam ouvir um áudio não os ajuda em nada na produção da língua inglesa e eles também não gostam de ouvir e repetir, ou seja, no total 19 alunos não produzem língua inglesa. Dois alunos conseguem aprender a dar continuidade nas conversas, e três alunos responderam que transcrevem o que ouviram para depois praticarem em suas falas, isto significa que cinco alunos conseguem produzir.

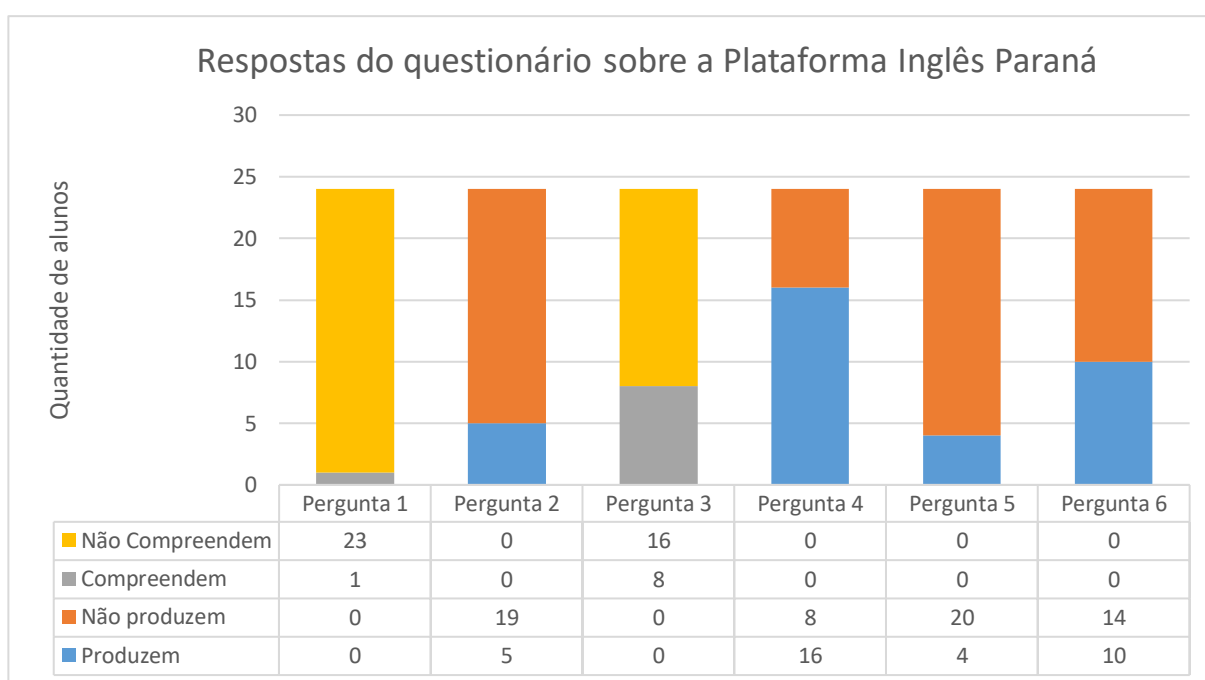
Na pergunta 3, referente à compreensão da L2, cinco alunos marcaram reconhecer que os textos utilizados nas atividades de leitura não fazem parte do seu dia a dia, e outros três, que os textos fazem parte do seu dia a dia, resultando em oito alunos que conseguem reconhecer e compreender os textos. Já os outros 16 alunos responderam ter dificuldade para interpretar e que só conseguem entender os textos usando o Google Tradutor, o que podemos entender que mesmo com o uso dessa ferramenta, não há uma compreensão de verdade. Conforme os estudos de Leffa e Lopes (1994), o ato de ler pode ser comparado a uma construção de significado que amplia as habilidades de compreensão do mundo, guiando o estudante em direção ao processo de letramento para uma melhor compreensão e interação com o ambiente em que está inserido. Nessa perspectiva, o conceito de leitura vai além da simples decodificação, abrangendo também a compreensão do contexto social em que o indivíduo se encontra.

Na pergunta 4, que é sobre produção, 16 alunos responderam que a gramática ensinada pela Plataforma não os auxilia a falar ou escrever em inglês. Cinco alunos disseram que, como as atividades de gramática são curtas, eles conseguem entendê-las para resolvê-las. E três alunos falaram que é fácil de entender a gramática pela Plataforma Inglês Paraná, mas apesar de eles afirmarem entender, seria necessário observar suas produções em sala de aula para verificar se realmente aprenderam e conseguem fazer uso de forma compreensível.

Na pergunta 5, outra de produção, percebemos que somente quatro alunos conseguem usar o inglês aprendido nas atividades em que eles precisam gravar suas falas, em sala de aula. Os outros vinte alunos responderam ter dificuldade de se expressar, alguns não gostam de falar em inglês e os que tentam falar, responderam não ter oportunidade de usar as frases aprendidas.

Para a última pergunta, a número 6, de compreensão, somente dez alunos tentam responder as atividades, pedindo ajuda à professora ou tentam responder junto com os amigos. Sete alunos tentam responder até acertar e outros sete usam o Google Tradutor. Apesar do Google Tradutor ser uma ferramenta muito útil, sabemos que requer da parte do aluno um entendimento sobre sintaxe, semântica e pragmática, para que não haja problemas na compreensão do que está sendo traduzido. Porém, é possível notar que os alunos do ensino médio não se preocupam com essas questões, muitos usam o famoso “copia e cola”.

A fim de apresentar uma análise clara da habilidade de produção e compreensão dos 24 alunos que participaram, foi criado um gráfico para resumir os dados extraídos das Tabelas 1 e 2, proporcionando uma representação visual das categorias: alunos que conseguem produzir algo através das atividades da Plataforma e os que não produzem, e alunos que compreendem o que está sendo ensinado por meio da Plataforma e os que não compreendem. Segue o gráfico abaixo:



Fonte- Elaborado pela pesquisadora

Vimos que em termos de Produção e Compreensão há muito o que melhorar, há desafios significativos na aprendizagem da língua, pois com base nas respostas apresentadas pelos 24 alunos no questionário, percebemos que a maioria enfrenta dificuldades em compreender textos, aplicar a gramática de forma eficaz e usar o inglês aprendido na prática. Tendo em vista o exposto, constatamos que há uma necessidade de melhorias: as estratégias de ensino e a abordagem da Plataforma devem ser repensadas, atendendo as necessidades variadas dos alunos.

Considerações

Em um mundo cada vez mais globalizado, a habilidade de se comunicar em inglês hoje, mais do que nunca, é um investimento para o nosso futuro. Nesse cenário, as plataformas de ensino desempenham um papel crucial, como é o caso da Plataforma Inglês Paraná, que se propõe a tornar o aluno paranaense bilíngue. Ao analisar as atividades propostas por essa

Plataforma, verificou-se as estratégias de ensino e aprendizagem e como elas favorecem o desenvolvimento das habilidades linguísticas do estudante da língua inglesa. No entanto, a partir do que foi observado, fica evidente que a jornada para tornar o Estado do Paraná bilíngue por meio da Plataforma Inglês Paraná não é isenta de desafios.

Durante a análise das atividades propostas na Plataforma Inglês Paraná, foram identificadas lacunas significativas que requerem atenção. Primeiramente, é crucial considerar a adequação das aulas de língua inglesa à realidade do público infanto-juvenil. Os conteúdos devem ser contextualizados, pois observamos que a relevância do conteúdo para a vida do aluno amplifica um ensino significativo. Também se notou a ausência de *feedback* reflexivo nos exercícios, já que as respostas são fornecidas automaticamente. Esse método pouco trabalha a oportunidade de desenvolver a capacidade crítica dos alunos em relação ao que estão aprendendo. E por fim, outro ponto, que precisa de destaque, é a importância da relação professor-aluno e entre os próprios alunos. A Plataforma, ao focar em diálogos em que a inteligência artificial interage com os alunos, limita a oportunidade de interação interpessoal. Isso, por sua vez, compromete a capacidade do aluno de aplicar efetivamente a língua aprendida em situações do mundo real, ou tão pouco interagir com os colegas ou o professor.

Ademais, ao considerarmos o bilinguismo na perspectiva de Mackey (2000), em que a aquisição da segunda língua abrange aspectos como proficiência, função, uso, alternância de código e interferência, torna-se evidente a necessidade de reavaliação, não apenas das estratégias de ensino, mas também do ambiente de aprendizagem proposto, visando promover um bilinguismo mais profundo e contextualizado entre os alunos. E ao incorporar esses princípios, visamos não apenas aprofundar o entendimento da língua, mas também a habilidade de aplicar o conhecimento adquirido de maneira eficaz em diversas situações.

Conclui-se então que, embora a proposta de tornar o Estado do Paraná bilíngue seja uma ideia interessante, ainda há muito a ser feito para que ela se torne uma realidade palpável. Assim, ao identificar essas lacunas na Plataforma Inglês Paraná, relacionando-as com os princípios delineados por Mackey (2000), buscamos não apenas reconhecer falhas, mas identificar onde há necessidade de se propor melhorias que enriqueçam o processo de aprendizagem. E ao reconhecer esses desafios, estamos dando os primeiros passos a uma implementação mais efetiva e a uma experiência de aprendizado mais enriquecedora.

Referências

Ausubel, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

Albirini, A. The crisis of educational technology, and the prospect of reinventing education. *Journal of Educational Technology & Society*, v. 10, n. 1, p. 227-236, 2007. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/75101/> Acesso em 15 out. 2022.

Cambridge International Examinations – CIE. Bilingual learners and bilingual education. 2017. Disponível em: <https://www.cambridgeinternational.org/images/271190-bilingual-learners-and-bilingual-education.pdf> Acesso em 23 out. 2023.

Lieberman, A. Networks as learning communities: shaping the future of teacher development. *Journal of Teacher Education*, v. 51, n. 3, p. 221-227, may/jun. 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0022487100051003010> Acesso em 15 out 2022.

Mackey, W. The Description of Bilingualism. In: Li Wei. **The Bilingual Reader**. London; New York: Routledge, 2000.

Mahoney, A. A.; Almeida, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n.20, p. 11-30, jun. 2005.

Megale, A. H. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

Moreira, M.A. Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995. Disponível em: https://www.fisica.net/monografias/teorias_de_aprendizagem. Acesso em 26 mar. 2023.

Oliveira, M. V. S. O. **A Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Algumas reflexões a partir da BNCC**. Mamanguape – PB, 2021.

Paraná. Inglês Paraná – Secretaria da Educação. [s.d.]. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/noticia/novas-tecnologias-e-intercambios-ingles-alcanca-milhares-de-alunos-na-rede-publica-de-ensino> Acesso em 15 mar. 2023.

Paraná. Inglês Paraná/Escola digital – Professor. [s.d.]. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/outra-historia/pagina/ingles-parana>. Acesso em 15 mar. 2023.

Pfromm Netto, S. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino**. 2 reimpr. São Paulo: EPU, 2002.

Silva, O. G.; Navarro, E. C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra das Garças, MT, v.2, n.8, p. 95-100, 2012. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi0yt_ixuSDAxVYDrkGHb89DT8QFnoECAwQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufj.edu.br%2Ffir%2Farticle%2Fdownload%2F40868%2Fpdf%2F171561&usq=AOvVaw3QSyvLlfWu25BR5VGf_Z4E&opi=89978449

Souza, M.G. de M.de. A Prática Pedagógica do Professor de Língua Inglesa nas Escolas Públicas do Ensino Médio. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Dissertação de Mestrado, Recife 2005. Disponível em: http://www.repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/4709/arquivo5818_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 16 de dez. de 2023.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991.